



# Tiririca:

## prejuízo à produtividade e à longevidade do canavial

Embora as usinas e fornecedores de cana realizem um bom trabalho de desinfestação das áreas com forte presença de tiririca, ela continua sendo uma das mais importantes e combatidas ervas daninhas dos canaviais

 Natália Cherubin

O decorrente aparecimento de plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar provoca perdas que muitas vezes não se limitam somente à produtividade, mas também interferem sobre outros fatores de produção economicamente importantes para a cultura, como qualidade da matéria-prima, colheita, perdas no transporte e no processamento.

Em razão de a cana apresentar seu desenvolvimento com características de cultura perene, populações de plantas infestantes interferem significativamente na longevidade dos canaviais. Uma cultura de cana-de-açúcar plantada em solo de boa fertilidade, adubada corretamente e com características físicas de solo adequadas, podendo atingir elevado número

de cortes, pode ter sua produtividade e longevidade comprometidas, dependendo do grau da infestação por plantas daninhas.

Neste caso, a utilização de herbicidas é uma prática que ocorre de acordo com a situação de cada unidade produtora. As condições estão ligadas a uma série de fatores, como às alternativas de plantio de lavouras em rotação, disponibilidade de produtos e de máquinas para aplicação, etc.

Quando se busca o controle de ervas daninhas, as aplicações em pré-emergência ou em pós-emergência inicial são as mais indicadas para a diminuição da população das plantas infestantes, especialmente quando gramíneas.

Azenha alerta que, tão importante quanto um bom produto, é um manejo adequado



Embora os produtores de cana-de-açúcar e as usinas realizem constantemente um bom trabalho de desinfestação das áreas com forte presença de tiririca (*Cyperus rotundus*), esta erva continua sendo uma das mais importantes e combatidas nos canaviais brasileiros.

De acordo com o professor do Departamento de Produção Vegetal e de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, Ricardo Victoria Filho, a tiririca continua sendo uma das principais plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar. “Devido ao histórico de infestação dessa planta daninha nos canaviais, e pelo fato de ter sido disseminada pelos meios mecânicos nas áreas próximas às usinas, a sua propagação vegetativa através de tubérculos, rizomas e bulbos



**Rodrigues: “Além de não deixar essa planta daninha crescer, o Agifix acelera a absorção do herbicida pela cana-de-açúcar e pode reduzir os efeitos da chuva e orvalho”**

facilita a sua disseminação por meios mecânicos”, explica. Para Antônio Azenha, gerente técnico de Mercado da Basf, em determinadas situações e áreas a planta

pode ser o principal problema.

Rodrigo Koriama, representante de Desenvolvimento de Produto da FMC, concorda. Segundo ele, em lavouras onde esta praga não é controlada desde o início, a competição que ela causa com a cana causa declínio na produtividade e na longevidade do canavial.

De acordo com ele, existindo condições para que as plantas germinem e cresçam, a tiririca pode atacar o ano todo. Por isso é importante se aplicar um herbicida com residual prolongado. “Em áreas com altos índices de tubérculos, recomendamos realizar a aplicação no PPI (Pré-Plantio Incorporado) e, após o plantio, uma aplicação na pré-emergência da cultura”, destaca.



Aplicação de herbicida

## SEU CONTROLE

Victoria explica que a competição que a tiririca exerce nos canaviais ocorre no período inicial após o plantio, ou na cana soca após a colheita no período úmido. “A tiririca pode ser manejada pelo método químico e também pelo método mecânico na época seca. As estruturas de propagação vegetativa da tiririca (tubérculos, rizomas e bulbos) podem ser dessecadas na época seca, quando expostos ao sol por um período de 7 a 10 dias, dependendo da umidade dos tubérculos. Os principais herbicidas utilizados no manejo da tiririca são: glifosate e sulfentrazone.”

Leandro Amaral, gerente de *Marketing* de Novas Tecnologias da Syngenta, e Benedito Braz, Especialista de Desenvolvimento Técnico de Mercado da Syngenta, acreditam que apesar de a tiririca ser uma planta daninha representativa na cana, o mercado oferece hoje herbicidas eficientes para seu controle, reduzindo consideravelmente a infestação desta planta daninha em cana-de-açúcar.

Azenha diz que para o controle de tiririca, a Basf oferece o Plateau. Ele alerta que tão importante quanto um bom produto é o manejo, por isso recomenda duas modalidades distintas para o con-

trole da Tiririca.

“A modalidade 1 é a desinfestação da área. Para isto, recomendo o Plateau antes do plantio da cana. A aplicação ajuda a reduzir o banco de sementes para posterior plantio. A aplicação é feita entre os meses de outubro e dezembro, com no mínimo 45 dias e 90 mm de chuva antes do plantio, lembrando que deve-se gradear para aumentar a germinação. A dose padrão para ataque de tiririca é de 280 g/ha, com acréscimo de 3 a 5 l/ha de glifosate quando tiver touceiras de colônia e braquiárias”, explica. Azenha diz que a modalidade 2 é, na época de cana soca, onde se aplica o Plateau o ano todo, em pré-emergência da cultura.

De acordo com Amaral, a empresa tem recomendado o Krismat a 2,0 kg/ha em pós-emergência desta planta daninha, pouco antes do florescimento. “A eficiência de controle varia de 85% a 95%, controlando a parte aérea e a parte subterrânea (tubérculos) da tiririca.”

De acordo com Koriama, a FMC oferece o Boral 500 SC. Além do produto, a empresa desenvolveu uma tecnologia, chamada de 1º Passo, que consiste na aplicação de Boral em PPI (Pré-plantio Incorporado), e hoje se tornou a principal ferramenta das usinas para a desinfestação de áreas com

altos índices de tubérculos de tiririca.

Mas será que mesmo com tantos produtos e opções de aplicação, o uso do herbicida tem eficácia de 100%? Azenha acredita que, quando se realiza um bom manejo, o tratamento recomendado garante eficiência no controle da planta daninha sem impactos na produtividade.

De acordo com Koriama, utilizar o produto da maneira correta, com a desinfestação na aplicação em PPI, outra aplicação em pós-emergência e a aplicação nas soqueiras subsequentes, consegue-se chegar ao controle desta praga. “Apesar dos ótimos resultados que este produto apresenta no campo, a FMC não para os seus estudos para trazer novas tecnologias.”

O professor da Esalq diz que a eficácia do controle químico pode atingir os 100% se realizada em condições adequadas. “A resistência das plantas daninhas ocorre pela seleção de biótipos resistentes, principalmente quando se utiliza de um único herbicida com o mesmo mecanismo de ação. Portanto, é recomendável realizar sempre o manejo de diferentes herbicidas com diferentes mecanismos de ação. O estudo do controle biológico da tiririca tem sido realizado com diferentes agentes. Portanto, o controle biológico da tiririca pelo método inundativo poderá ter sucesso no futuro em áreas com infestação alta nos canaviais”, alerta.

Fernando Barbano, consultor de Pesquisa da Ihara, afirma que a empresa não possui em seu *portfólio* um produto registrado para controle desta planta daninha, mas vem desenvolvendo estudos e pesquisas para que possa oferecer soluções no combate à tiririca. “O mercado conta com boas opções de herbicidas para controle desta planta daninha na cana-de-açúcar, e a empresa está sim

pesquisando novos componentes com o intuito de contribuir no manejo de plantas daninhas na cultura, tendo em vista a importância da mesma na economia nacional.”

## MÃOZINHA EXTRA AO CONTROLE DA TIRIRICA

Além do uso de herbicidas, o mercado oferece uma ajudinha extra para o controle da tiririca na cana. A Agecom Produtos de Petróleo desenvolveu o Agefix que, como adjuvante, pode ser aplicado com fungicidas, herbicidas e inseticidas.

De acordo com Paulo Rodrigues, agrônomo do Grupo Agecom, testado com os principais herbicidas nas culturas de cana-de-açúcar, algodão, laranja e soja, o Agefix é recomendado para melhor distribuição e aderência



**Amaral: controle da parte aérea e a parte subterrânea (tubérculos) da tiririca**

das caldas na superfície da planta [folhas, ramos e frutos]. “Este produto forma uma espécie de ‘filme’, fazendo com que os agroquímicos pulverizados, gotículas de água emulsionadas com óleo, evaporem mais lentamente, permitindo

alcançar o alvo e facilitar a absorção pela planta. As doses variam de 0,75 ; 1 ; 1,5 L/ha e os alvos: C. Carrapicho; C. Marmelada; C. Colchão; Trapoeraba; Tiririca”, salienta.

Ainda de acordo com ele, na cultura da cana-de-açúcar esse produto é bastante eficiente quando aplicado junto ao herbicida, no controle da tiririca. “Além de não deixar essa planta daninha crescer, o Agefix acelera a absorção do herbicida pela cana-de-açúcar e pode reduzir, consideravelmente, os efeitos de lavagem da ação da chuva e orvalho. Além disso, quando aplicado em boas condições de umidade relativa do ar, esse produto tem eficiência comprovada na aplicação, diminuindo muito o risco de deriva”, explica Rodrigues. O produto está registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). ■